**WHO – Antibiotic Resistance**

[**http://www.who.int/en/news-room/fact-sheets/detail/antibiotic-resistance**](http://www.who.int/en/news-room/fact-sheets/detail/antibiotic-resistance)

**Factos importantes**

• A resistência aos antibióticos é uma das maiores ameaças à saúde global, à segurança alimentar e ao desenvolvimento nos dias de hoje.

• A resistência a antibióticos pode afetar qualquer pessoa, de qualquer idade, em qualquer país.

• A resistência a antibióticos ocorre naturalmente, mas a utilização incorreta de antibióticos em humanos e em animais está a acelerar o processo.

• Um número crescente de infeções - como pneumonia, tuberculose, gonorreia e salmonelose - está a tornar-se mais difícil de tratar, pois os antibióticos usados para as tratar estão a tornar-se cada vez menos eficazes.

• A resistência a antibióticos leva a internamentos mais longos, custos médicos mais elevados e aumento da mortalidade.

**Introdução**

Os Antibióticos são medicamentos usados para tratar e por vezes prevenir infeções causadas por bactérias (infeções bacterianas). A resistência aos antibióticos acontece quando as bactérias mudam a sua ação, em resposta ao uso desnecessário e inadequado desses medicamentos.

As Bactérias tornam-se resistentes aos antibióticos. Estas bactérias podem infetar seres humanos e animais, e as infeções que causam são mais difíceis de tratar do que as infeções causadas por bactérias não resistentes.

A resistência aos antibióticos leva a custos médicos mais elevados, internamentos hospitalares prolongados e aumento da mortalidade.

O mundo precisa de mudar urgentemente a forma como prescreve e utiliza os antibióticos. Mesmo que sejam desenvolvidos novos antibióticos, se não houver mudança de comportamento por parte dos cidadãos e profissionais de saúde, entre outros intervenientes igualmente importantes, a resistência aos antibióticos continuará a ser uma grande ameaça. As mudanças de comportamento também devem incluir ações para reduzir a disseminação de infeções através da vacinação, da higiene das mãos e bons hábitos de higiene pessoal, de uma boa higiene alimentar, entre outras.

**Âmbito do problema**

A resistência aos antibióticos está a subir a níveis perigosamente altos em todas as partes do mundo. Estão a surgir novos mecanismos de resistência das bactérias que se estão a espalhar globalmente, ameaçando a nossa capacidade de tratar doenças infeciosas comuns. Uma lista crescente de infeções - como pneumonia, tuberculose, infeção da corrente sanguínea, gonorreia e doenças transmitidas por alimentos – está a tornar-se mais difícil, e algumas vezes impossível, de tratar, à medida que os antibióticos se tornam menos eficazes.

Quando os antibióticos podem ser comprados para uso humano ou animal sem receita médica, o aparecimento e a disseminação da resistência pioram. Da mesma forma, em países sem diretrizes de tratamento padronizados, os antibióticos são muitas vezes prescritos em demasia pelos profissionais de saúde e veterinários e usados excessivamente pelo público.

Sem uma ação urgente, podemos estar a caminhar para uma era pós-antibiótica, na qual infeções comuns e situações leves podem matar.

**Prevenção e controlo**

A resistência aos antibióticos é acelerada pela má utilização e ou pela utilização excessiva de antibióticos, bem como pela prevenção e controlo deficientes das infeções. Podem ser tomadas medidas em todos os níveis da sociedade para reduzir o impacto e limitar a disseminação da resistência. Não só os médicos e os veterinários que prescrevem antibióticos têm um papel importante: é urgente que toda a população esteja sensibilizada para a utilização adequada dos antibióticos, pois este assunto trata-se de “**Responsabilidade Partilhada**” por diversos intervenientes, de entre os quais, os profissionais de saúde e os cidadãos têm um papel muito relevante:

**Todos os Cidadãos**

Para prevenir e controlar a propagação da resistência aos antibióticos, os cidadãos podem:

• Use apenas antibióticos quando prescritos por um médico.

• Nunca exija antibióticos se o seu Médico disser que não precisa deles.

• Siga sempre o conselho do seu Médico ou outro Profissional de saúde quando estiver a utilizar um antibiótico.

• Nunca partilhe antibióticos com familiares, amigos ou vizinhos, nem reaproveite os restos de antibióticos de tomas anteriores.

• Previna infeções lavando as mãos regularmente, preparando alimentos de maneira higiénica, evitando contacto próximo com pessoas doentes e mantendo as vacinas atualizadas.

• Prepare os alimentos de forma higiénica (mantenha os alimentos limpos, separando os alimentos crus dos alimentos já cozinhados, cozinhe-os adequadamente, mantenha os alimentos em temperaturas seguras, use água e matérias-primas seguras). Sempre que possível, escolha alimentos que tenham sido produzidos sem o uso de antibióticos para promoção do crescimento ou prevenção de doenças em animais saudáveis.

**Políticos e gestores**

* Para prevenir e controlar a disseminação da resistência aos antibióticos, os políticos podem:
* • Garantir um plano de ação nacional robusto para combater a resistência aos antibióticos.
* • Melhorar a vigilância de infeções resistentes a antibióticos.
* • Fortalecer políticas, programas e implementação de medidas de prevenção e controle de infeções.
* • Regulamentar e promover o uso adequado de medicamentos de qualidade como é o caso dos antibióticos.
* • Disponibilizar informação sobre o impacto da resistência aos antibióticos.

**Profissionais de Saúde**

Para prevenir e controlar a disseminação da resistência aos antibióticos, os profissionais de saúde podem:

• Evite infeções garantindo a higiene das suas mãos, os instrumentos e do ambiente.

• Prescreva e dispense antibióticos APENAS quando forem necessários, de acordo com as diretrizes atuais.

• Registe e dê conhecimento de infeções resistentes a antibióticos às equipas de vigilância.

• Converse com os seus utentes sobre como tomar antibióticos corretamente, sobre o fenómeno da resistência aos antibióticos e os perigos da utilização indevida destes medicamentos.

• Converse com os seus utentes sobre a prevenção de infeções (por exemplo, vacinação, lavagem das mãos, sexo seguro e etiqueta respiratória (cobertura do nariz e da boca ao espirrar e tossir).

**Setor da Indústria em saúde**

Para prevenir e controlar a disseminação da resistência aos antibióticos, a indústria da saúde pode:

• Investir na pesquisa e desenvolvimento de novos antibióticos, vacinas, meios de diagnóstico e outras ferramentas inovadoras em saúde.

**Setor Agrícola**

Para prevenir e controlar a propagação da resistência aos antibióticos, o setor agrícola pode:

• Administrar antibióticos apenas a animais sob supervisão veterinária.

• Não usar antibióticos para promoção do crescimento ou para prevenir doenças em animais saudáveis.

• Vacinar os animais para reduzir a necessidade de antibióticos e usar alternativas aos antibióticos, quando disponíveis.

• Promover e aplicar boas práticas em todas as etapas de produção e processamento de alimentos de origem animal e vegetal.

• Melhorar a biossegurança nas explorações e prevenir infeções através de uma melhor higiene e bem-estar animal.

**Novos Desenvolvimentos**

Embora existam novos antibióticos em desenvolvimento, nenhum deles deve ser eficaz contra as formas mais perigosas de bactérias resistentes a antibióticos.

Dada a facilidade e a frequência com que as pessoas viajam atualmente, a resistência aos antibióticos é um problema global, exigindo esforços de todas as nações e de muitos setores.

**Impacto**

Quando já não é possível tratar as infeções com antibióticos de primeira linha, são utilizados medicamentos mais caros. Uma duração mais longa da doença e do tratamento, muitas vezes em hospitais, aumenta os custos dos cuidados de saúde, bem como o encargo económico das famílias e da sociedade.

A resistência aos antibióticos está a colocar em risco as conquistas da medicina moderna. Transplantes de órgãos, quimioterapia e cirurgias, como cesarianas, tornam-se muito mais perigosos sem antibióticos eficazes para a prevenção e tratamento de infeções.